

00124181

Universidade - Histórica
Univ. Católica

C O R T E
artado 2571
Lisboa Codex
tel 54 48 01

COMERCIO DO PORTO (O) Porto	
JORNAL DE ALMADA Almada	-6. FEV. 1981
VOZ DE PALMELA Palmela	
JORNAL DA LIXA (O) Lixa	

A UNIVERSIDADE CATÓLICA E O PRESTÍGIO DO ENSINO PARTICULAR

O dia 1 de Fevereiro, por ter sido o «Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa», veio lembrar a importância e a necessidade do ensino livre em Portugal.

No caso característico da Universidade Católica, é impressionante como esta se tem desenvolvido, desde 1967, ano em que se iniciaram as suas actividades.

Apesar de ter de contar fundamentalmente, para as suas despesas, com o contributo dos alunos inscritos e a ajuda dos católicos de boa vontade, ela não cessa de crescer. Dispõe já de três faculdades: a de Teologia, com dois cursos — Teologia e Ciências Religiosas; a de Filosofia, com três cursos — Filosofia, Filosofia e Humanidades, e Humanidades; e a de Ciências Humanas, com quatro cursos — Administração de Empresas e Gestão, Economia, Direito e Ciências de Informação.

Tem a sua sede central em Lisboa e núcleos regionais em Braga, Porto e Viseu, este último inaugurado há pouco. A frequência de 1980-81 é já de cerca de 3 500 alunos, que requerem a colaboração de perto de 300 elementos de pessoal docente e administrativo. As instalações de Lisboa foram ampliadas recentemente. Contudo, o conjunto dos edifícios que servem a Universidade vão-se tornando insuficientes para atender todos os candidatos que a ela acorrem.

O motivo desta afluência está na seriedade do ensino nela ministrado e até na visão cristã da sociedade, uma vez que é seu objectivo marcar a presença da Igreja no plano do Ensino Superior, contribuindo para uma

investigação e cultura que satisfaçam às exigências da concepção cristã do Mundo e da Sociedade».

Se a este florescimento da Universidade Católica somarmos o êxito dos colégios particulares, especialmente os geridos pela Igreja, sempre com lotação esgotada e procurados a todo o momento, como é o caso do Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, poderemos ver uma ideia do prestígio de tais instituições. O fenómeno é mais relevante pelo facto de serem procurados não só por famílias católicas mas até por indiferentes e descrentes. O prestígio do ensino particular a qualquer nível, sobretudo o da Igreja, é incontestável no nosso País.

Perante um ensino de Estado em que os alunos ainda são desastrosamente fracassados, na maior parte dos casos entregues a si próprios ou a influências malitas de certas ideologias e seus agentes, surge esta prova de bom senso: o ensino particular, especialmente o da Igreja, disputado e procurado com afã. O facto é de registar e decerto manifestam o desejo do povo português por que as coisas mudem em todo o sector do ensino.

Certo é que uma recente portaria governamental deu ao ensino primário facilidades de orientação cristã, que muito honram o Governo e correspondem aos anseios da grande maioria do povo português. Que assim aconteça em breve nos outros sectores do ensino, são os nossos votos.

C. C. I.

UNIVERSIDADE
VORA